

Conhecimento e trabalho a serviço do Brasil

Je
Jornal do
Engenheiro



Na 31ª edição do prêmio Personalidade da Tecnologia, o SEESP homenageou seis profissionais que se destacaram pela excelência de sua atuação e por seu empenho em construir um País melhor. Cerimônia aconteceu em 11 de dezembro último, em homenagem ao Dia do Engenheiro. *Páginas 4 e 5*



EM 2018, VALORIZAR A ENGENHARIA

NO ANO QUE SE INICIA temos uma tarefa essencial a cumprir: valorizar a engenharia a bem do desenvolvimento nacional. Dadas as dificuldades econômicas e turbulências políticas, certamente será um desafio de monta a ser vencido, mas é preciso que tenhamos consciência da absoluta necessidade de frear e reverter o desmonte do setor que se observou em 2017. Entre janeiro de 2014 e meados do ano passado, foram eliminados mais de 50 mil empregos de engenheiros no País, segundo levantamento do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) feito para a Federação Nacional dos Engenheiros (FNE).

Eng. Murilo Pinheiro
Presidente

Esses números não revelam, contudo, as dificuldades de outros milhares de profissionais da área tecnológica que são autônomos, microempresários ou proprietários de pequenas e médias empresas que vêm sofrendo com a falta de trabalho. Esse quadro, mais que apontar uma situação desfavorável à nossa categoria, indica graves retrocessos econômicos, tecnológicos e sociais no País. Sem a atuação decisiva da área tecnológica e de seus profissionais, estaremos condenados ao atraso, à pobreza e à precariedade social.

Entre as primeiras medidas a serem tomadas no País, está a retomada das

milhares de obras públicas paralisadas, que geram prejuízos e penalizam a população que está à espera desses equipamentos, que vão de quadras esportivas e unidades de saúde a linhas de metrô.

Há ainda medidas equivocadas que devem ser revistas. Entre elas, a decisão do governo de reduzir o conteúdo nacional a ser contratado pelas empresas que quiserem explorar gás e petróleo no Brasil. As mudanças promovidas no início de 2017, na prática, excluem a indústria e a engenharia nacionais da cadeia produtiva do setor. Em vez de se desenvolver, o Brasil torna-se exportador de óleo bruto. A verdadeira riqueza e os empregos de qualidade ficam nos países que fabricam as máquinas e equipamentos.

Na mesma linha e ainda beneficiando pretrolíferas estrangeiras, em novembro, o Congresso Nacional aprovou medida provisória que não só concede isenções fiscais a essas empresas que podem chegar ao total de R\$ 1 trilhão, como favorece ainda mais a importação no setor. Isso é inadmissível.

Também grave, a política de compras adotada pela Petrobras literalmente afundou a indústria naval no Brasil. Dos

É preciso reverter o desmonte do setor e rever medidas que prejudicam a construção e a indústria nacionais. Sem protagonismo da área tecnológica, não haverá retomada econômica ou geração de empregos.

40 estaleiros instalados, 12 estão parados e os que ainda operam estão trabalhando bem abaixo de sua capacidade, com perspectivas de fechamento nos próximos dois anos.

Essas decisões, unidas ao congelamento dos investimentos públicos por 20 anos (Emenda Constitucional 95) e ao anúncio de privatizações sem regras claras, criam um cenário tenebroso.

Ou seja, temos uma batalha difícil, mas é preciso enfrentá-la. E isso só será possível, obviamente, com a unidade da engenharia brasileira. Que tenhamos um ano de lutas e conquistas e que essas nos tragam um País mais justo, desenvolvido e soberano.



JORNAL DO ENGENHEIRO — Publicação do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo

Diretora responsável: Maria Célia Ribeiro Sapucahy. Conselho Editorial: Murilo Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Atienza, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Marcos Wanderley Ferreira, Newton Guenaga Filho, João Paulo Dutra, Fernando Palmezan Neto, Edilson Reis, Antonio Roberto Martins, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flavio José Albergaria de Oliveira Brízida, Henrique Monteiro Alves, Aristides Galvão, Carlos Hannickel, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Di Stefano Mariano, Fabiane B. Ferraz, Gil Chacur, Gley Rosa, João Guilherme Vargas Netto, Luiz Fernando Napoleone, Marcellie Dessimoni, Mário Luiz Donato, Meire Garcia, Nestor Tupinambá, Osvaldo Passadore Junior, Renato Becker e Sérgio Granato. Colaboração: Delegacias Sindicais. Editora: Rita Casaro. Editora assistente: Soraya Misleh. Repórteres e revisoras: Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva, Rosângela Ribeiro Gil, Deborah Moreira e Jéssica Silva. Projeto gráfico: Maringoni. Diagramadores: Eiel Almeida e Francisco Fábio de Souza. Apoio à redação: Pedro Henrique Santana. Sede: Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. E-mail: imprensa@seesp.org.br. Site: www.seesp.org.br. Delegacias sindicais: <http://goo.gl/yFwIR5>. Tiragem: 31.000 exemplares. Fotalito e impressão: Folha Gráfica. Edição: Janeiro de 2018. Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.

ANATEC
PUBLICAÇÃO ESPECIALIZADA



Inspeção técnica veicular: 20 anos de irresponsabilidade. Agora vai?

Olimpio Alves

A INSPEÇÃO TÉCNICA VEICULAR (ITV), vinculada ao licenciamento anual, é obrigatória em países civilizados há muitas décadas e é lei federal desde 1997 também no Brasil (art. 104 do novo Código de Trânsito Brasileiro). Porém, sem nenhum constrangimento dos políticos e autoridades de trânsito e meio ambiente, a lei não é cumprida no País por motivos demagógicos e eleitoreiros.

Essa atitude vem causando dezenas de milhares de mortes e irreparáveis danos à saúde e materiais, com custos anuais associados bilionários. Os agentes de defesa do interesse público e as organizações não governamentais seguem silentes e passivas, embora saibam das consequências arrebatadoras para o tecido social e econômico do País. Bom mesmo é pôr um ponto final nisso – já foi longe demais.

Para os que adquirem um caixão de aço veloz de 1.500kg, 2 mil kg ou muito mais e o conduzem livremente pelas vias públicas com uma quantidade de movimento que atinge níveis de energia de alto poder destrutivo, é dever – e, por princípio, às suas custas – demonstrar periodicamente à sociedade exposta ao alto risco que mantém todos os itens de segurança e emissões de poluentes do veículo em bom estado – são mais de 200, cerca de 15% ambientais e 85% de segurança a verificar na inspeção. Isso ajuda a reduzir acidentes, em níveis modestos, mas significativos pelo tamanho da frota – e muito faz pelo controle da poluição urbana.

A adoção da ITV vai ajudar a reduzir em até 20% a emissão atmosférica média letal da frota a diesel (especialmente por material particulado ultrafino cancerígeno) e o ruído veicular (um dos maiores problemas de conforto e saúde da poluição urbana); isso ajudará, por exemplo em São Paulo, a reduzir as concentrações ambientes médias

Persiste o grande desafio dos ajustes imediatos a serem feitos na regulação nacional e estadual, quanto às emissões, à segurança, ao credenciamento e à implementação.

dessas partículas em cerca de até 5% – o que é muito para uma única medida de controle de poluição; reduz também o consumo global de combustível da frota circulante em até cerca de 5% (e consequentemente as emissões de CO₂, causadoras do aquecimento do planeta). Antes de se queixar da irrelevante taxa bienal da ITV, saiba-se que a economia de combustível cobre os custos diretos e indiretos da inspeção.

A ITV também reduz as emissões dos veículos leves de compostos orgânicos voláteis (COVs) e de óxidos de nitrogênio (NOx), que são, por si só, tóxicos, mas também formadores na atmosfera do também tóxico ozônio troposférico (O₃), que causa o evitável aumento dos índices locais de morbi-mortalidade em cidades contaminadas pela poluição veicular.

E tem muito mais benefícios: reduz o número de panes nas vias públicas, melhorando a fluidez e o desempenho ambiental do tráfego; ajuda a organizar o cadastro

dos Departamentos de Trânsito (Detrans) de veículos regulares e irregulares; ajuda a identificar estatisticamente os defeitos típicos de cada modelo – o que é um *feedback* importante para a sociedade e as montadoras; dificulta a adulteração da documentação de veículos roubados; aperfeiçoa a capacitação técnica e aquece o mercado de reparação e de peças de reposição de boa qualidade. Enfim, há muitos benefícios diretos e indiretos nesse programa essencial de “ganha ganha”.

Mas alto lá! Não pode ter no País inspeção mal implantada, um modelo errado, e tem que ter rigorosa supervisão de terceira parte, essa é a alma do sucesso da ITV. Do contrário, melhor deixar como está, pode ser muito dinheiro jogado fora e descambar para fraude disseminada, como era nos primórdios da inspeção veicular no Brasil, quando um agente de trânsito incompetente e não instrumentado dava uma volta em torno do veículo com ares de autoridade e emitia um certificado de aprovação.

O primeiro passo foi dado, parabéns ao Departamento Nacional de Trânsito (Denatran). Persiste, porém, o grande desafio dos ajustes imediatos a serem feitos na regulação nacional e estadual, quanto às emissões, à segurança, ao modelo de credenciamento e à implementação. Eles são críticos e diversos.

Olimpio Alves é engenheiro mecânico, diretor da L'Avis Eco-Service, especialista em transporte sustentável, inspeção técnica, emissões veiculares e poluição do ar. Desenvolveu junto à Companhia Estadual de Tecnologia Ambiental (Cetesb) o Programa de Inspeção Veicular de emissões ambientais. É membro titular do Comitê de Mudança do Clima da Prefeitura de São Paulo e coordenador de sua Comissão de Transportes e Energias Renováveis

CHEGOU O NOVO CORRETOR VIRTUAL PARA DISCURSOS CHAPA-BRANCA!

VAMOS DEIXAR A REFORMA DA PREVIDÊNCIA PARA O PRÓXIMO ANO.



Leia-se: “Não conseguimos comprar deputados suficientes.”

AS REFORMAS ESTÃO MUDANDO A CARA DO BRASIL.



Leia-se: “Vocês irão se dar mal, trouxas!”

UMA MALA DE DINHEIRO NÃO CARACTERIZA CORRUPÇÃO.



Leia-se: Estamos fazendo o possível para livrar a cara do chefe.”

CONFIO NA JUSTIÇA DE MEU PAÍS.



Leia-se: “O juiz é meu amigo.”

Reserve já o seu!

Anuncie para os engenheiros do Estado de São Paulo



Veja como em www.seesp.org.br/publicidade/ ou pelos telefones: (11) 99173-0651 / (11) 3284-9880

Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros



Apoio:

Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo “entidade de classe”. Com isso, você destina 16% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.

HOMENAGEM À COMPETÊNCIA E INOVAÇÃO

Soraya misleh

EM SOLENIDADE no auditório do SEESP, na Capital, pelo Dia do Engenheiro – 11 de dezembro – foram agraciados com o prêmio Personalidade da Tecnologia 2017 seis nomes de destaque em suas áreas de atuação. Um reconhecimento àqueles que, com ousadia e criatividade, fazem a diferença rumo a um país desenvolvido e justo. A homenagem é feita pelo sindicato tradicionalmente desde 1987. Nesta 31ª edição, foram agraciados Francisco Claudio Pinto Pinho (categoria Cidades inteligentes e conectadas), Eduardo Bacellar Leal Ferreira (Desenvolvimento sustentável), Vanderli Fava de Oliveira (Educação), Himilcon de Castro Carvalho (Telecomunicações e TI), José Manoel Ferreira Gonçalves (Transporte) e Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho (Valorização profissional) – conheça a trajetória dos premiados em <https://goo.gl/63D7qW>.

À abertura, o coordenador do Conselho Tecnológico (CT) do SEESP, professor da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP) José Roberto Cardoso, destacou: “O prêmio tem uma longa trajetória. Pessoas que o receberam fazem parte da história deste país, assim como os que serão agraciados hoje.” Ele explicou como se dá a escolha dos homenageados pelo CT: “Primeiro selecionamos as áreas que de fato se destacaram no ano. O Conselho Tecnológico recebe indicações e isso é discutido nesse colegiado por algo em torno de seis meses. Ao final de novembro, convergimos os nomes.”

O secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim, que é engenheiro, saudou a cerimônia: “É uma alegria estar aqui no SEESP no

nosso dia. É um trabalho importante de criteriosa escolha para indicar pessoas que constituem referências para todos nós. Há algo que une a todos os homenageados. Em primeiro lugar, o compromisso com o desenvolvimento, que tem na engenharia a profissão por excelência. Em segundo, a afirmação de um projeto de país do ponto de vista da tecnologia e da independência. Em terceiro, a ação para fortalecer as empresas nacionais e os profissionais da engenharia. Essas são diretrizes de ação do sindicato, por ele reafirmadas ano a ano nessas cerimônias.”

Os agraciados

O prefeito de São Gonçalo do Amarante (CE), Pinho Pinto, foi o primeiro homenageado da noite, representado na solenidade por Victor Samuel Cavalcante da Ponte, secretário de Desenvolvimento Econômico do município. Em discurso de agradecimento, este salientou a razão do prêmio Personalidade da Tecnologia em Cidades inteligentes e conectadas: está em implantação na localidade a primeira cidade inteligente social do mundo (*Smart City*). Desenvolvida pela *startup* italiana Planet Idea, numa parceria com a Prefeitura, trata-se de empreendimento privado com investimento de US\$ 5 bilhões. Segundo Cavalcante, o projeto que terá “moradias para 25 mil habitantes” obteve reconhecimento em feira internacional de Milão, no país europeu. “Reúne três elementos: infraestrutura, inclusão social e tecnolo-



À solenidade, Regina Ruschel, José Roberto Cardoso e Arnaldo Jardim, então presidente em exercício do SEESP.

gia.” Ele afirmou ainda que São Gonçalo do Amarante “se destaca nos cenários regional e nacional por conta da criação do porto de Pecém, que será um dos mais importantes do Brasil e fará toda a diferença quanto à logística”. De acordo com o secretário, a obra de engenharia, com tecnologia inteiramente nacional, integra política estratégica ao desenvolvimento do Nordeste.

O projeto de construção do primeiro submarino de propulsão nuclear brasileiro rendeu ao comandante da Marinha do Brasil, o almirante de esquadra Leal Ferreira, o prêmio Personalidade da Tecnologia em Desenvolvimento sustentável. Na solenidade, representou o agraciado o almirante Antonio Carlos Soares Guerreiro, comandante do 8º Distrito Naval. Conforme ele, o projeto capacita o País no domínio tecnológico do ciclo de combustível nuclear e trará sua independência nesse campo, com avanços de elevada importância ao Brasil. Por intermédio do programa da Marinha, ele frisou que a nação passará a integrar a “seleta lista de países que dominam essa tecnologia e será um grande *cluster*”.

Fava de Oliveira contou sobre sua trajetória, que levou à homenagem em Educação, e destacou que essa área é a base do desen-



Público prestigia entrega de prêmio Personalidade da Tecnologia a destaques do ano, em 11 de dezembro, Dia do Engenheiro.

Reconhecimento é feito desde 1987 pelo SEESP àqueles que fazem a diferença a um Brasil desenvolvido e justo.

ÇÃO NO DIA DO ENGENHEIRO



ardim. No púlpito, João Carlos Gonçalves Bibbo,

volvimento social, impulsionando por exemplo a economia – ao que a engenharia é fator determinante. Ele afirmou a necessidade de o País formar mais e melhores profissionais da categoria. “Passamos de 100 mil somente em 2016, enquanto países como o Japão formam mais engenheiros que advogados. E a evasão aqui, que ocorre nos primeiros períodos, é de 50%. Isso se deve à organização dos cursos e a questões metodológicas.” Na comissão de elaboração de propostas de novas diretrizes curriculares para a engenharia, ele ressaltou que a ideia é apresentá-la no início deste mês para discussão mais ampla. E citou o projeto do Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec), mantido pelo SEESP, como referência. Ao saudar a presença à mesa da professora Regina Ruschel, coordenadora dos cursos de extensão Fundamentos do BIM (*Building Information Modeling*) e de pós-graduação em Master BIM Especialista da instituição, ele lembrou que é preciso ampliar a participação das mulheres na engenharia, hoje 23% do total – ante 17% ao final do século XX. “Inovação e empreendedorismo são palavras-chave ao ensino da área hoje”, concluiu.

Em Telecomunicações e TI, o lançamento do satélite geostacionário brasileiro em

maio deste ano obteve o reconhecimento merecido. Assim, foi agraciado Carvalho, diretor de Tecnologia Espacial da empresa Visiona – que participou do projeto ao lado de Telebras, Agência Espacial Brasileira e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). “Foram três anos de trabalho conjunto com a França, com engenheiros brasileiros indo para lá. Isso resultou em transferência de tecnologia para empresas nacionais. Dada a capacitação recebida, puderam crescer e evoluir para trabalhar com satélites e ser parte da cadeia produtiva de grandes companhias internacionais.” Carvalho observou que Estados Unidos, Rússia e China, os três países com dimensões afins à do Brasil, são potências espaciais, uma área que “é motor à geração de empregos de altíssimo nível”. E a engenharia, como completou, é base a esse desenvolvimento, que “fortalece nossa soberania, traz inclusão social e digital e comunicação segura”.

“Nosso País e Estado precisam de exemplos como vocês, que lutam e se dedicam a superar desafios”, saudou Bibbo.

Reconhecido por sua luta em Transporte, Gonçalves lembrou que o modal ferroviário é o subsetor mais barato, eficiente e que integra o Brasil, mas “tem gargalos importantes”. Ele foi categórico: “Precisamos de um projeto nacional soberano e democrático que trate a questão do transporte tanto de passageiros como de cargas. O caos logístico que vivemos resulta em contas implacáveis.” Gonçalves apontou uma série de problemas em todo o País em função da falta de investimentos em ferrovias. “A Norte-Sul foi inaugurada há 3,5 anos e até agora não passou um único trem. A VLI (*Valor da Logística Integrada, empresa que controla essa concessão, assim como a da Ferrovia Centro-Atlântica*) interrompeu o serviço entre Sumaré (SP) e Anápolis (GO)

por considerar não rentável. E querem renovar as concessões sem licitação. É a sociedade que vai mudar essa história, e a engenharia deve estar presente, falando alto. A logística tem que funcionar de forma racional, integrada e independente.”

Por fim, na categoria Valorização profissional, Aleckmin, governador do Estado de São Paulo, foi representado no ensejo pelo seu secretário de Recursos Hídricos, Benedito Braga. Presidente do Conselho Mundial da Água e engenheiro, este afirmou o reconhecimento ao corpo de profissionais de São Paulo na solução de problemas que afetam a população local. Citou particularmente a atuação dos engenheiros da Companhia de Saneamento Básico do Estado (Sabesp) e do Departamento de Águas e Energia Elétrica (Dae) – empresas vinculadas a sua pasta – para debelar a crise hídrica. “Que nossa profissão seja sempre valorizada como merece e nós nos façamos sempre dignos dela.”

Ao encerramento, o então presidente em exercício do SEESP, João Carlos Gonçalves Bibbo, cumprimentou todos os engenheiros pela data, assim como os agraciados em 2017. “Nosso Estado e País precisam de exemplos de pessoas como vocês, que lutam e se dedicam para superar desafios, preocupam-se com tantas necessidades de todos nós, têm papel fundamental ao crescimento e desenvolvimento aliados à sustentabilidade com justiça social.” Diante dos desafios impostos, conclamou: “Precisamos nos unir cada vez mais em torno do movimento Engenharia Unida, chamado pela FNE (*Federação Nacional dos Engenheiros*).” Ele anunciou ainda que diante das eleições gerais em 2018, será publicada neste ano nova edição do projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, iniciativa da entidade nacional à qual o SEESP é filiado, que conta com sua adesão. “Vamos entregar aos candidatos propostas factíveis a demandas em setores essenciais, como saneamento, transporte, energia. E vamos lutar pela retomada do protagonismo da área tecnológica, olhando para os exemplos do passado e construindo coletivamente um mundo melhor.”





DEMOCRACIA DEPENDE DE SOBERANIA

Soraya Misleh

EM 1º DE DEZEMBRO, o SEESP sediou na sua sede na Capital o 4º Encontro Nacional da Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados (CNTU). Entre as premissas para se levar o País a outro patamar de desenvolvimento no ano do Bicentenário da Independência – como propugna o projeto da entidade de “Brasil 2022” –, a atividade apontou que é preciso reverter quadro atual que inclui desigualdades, concentração de renda, impunidade, intolerância e combater retrocessos que ameaçam a soberania e a democracia no Brasil. Demandas que constam da Carta do 4º Encontro, aprovada por unanimidade (*confira em <https://goo.gl/4zo1ua>*).

O então presidente em exercício do SEESP, João Carlos Gonçalves Bibbo, destacou à abertura a articulação formada pelos profissionais reunidos na CNTU – além de engenheiros, economistas, odontologistas, farmacêuticos e nutricionistas –, vindos das categorias pensantes do País. “Tenho certeza que vamos fazer a diferença”, enfatizou. Também compuseram a mesa os diretores da confederação Allen Habert e José Carrijo Brom, este último também presidente da Federação Interestadual dos Odontologistas (FIO), além dos vereadores paulistanos Gilberto Natalini (PV) e Eliseu Gabriel (PSB).

Inaugurando as palestras, o diplomata Celso Amorim provocou o público ao afirmar que para se chegar ao horizonte de 2022 é preciso “passar por 2018, já que existem grandes incógnitas sobre o momento político do País, como as próximas eleições”. Ex-ministro da Defesa e das Relações Exteriores, ele discorreu sobre a democracia

na era da globalização econômica, em que a população mundial está sob domínio do capitalismo financeiro. Na sua concepção, o conceito de democracia é inseparável da soberania de uma nação. E foi categórico: “Vivenciamos uma absoluta ditadura de classe.” Amorim salientou: “Precisamos ter uma política externa independente para defender os nossos direitos e interesses.”

Os desafios para chegar a 2022

Nessa direção, Antônio Augusto de Queiroz, o Toninho, diretor de Documentação do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), ressaltou a dificuldade de se debater soberania num mundo globalizado. “O capital financeiro influencia a composição de governos e parlamentos em todo mundo, além de controlar os principais organismos internacionais de regulação, os

Reverter quadro atual é condição para se levar País a outro patamar no Bicentenário da Independência.

quais interferem e limitam fortemente a autonomia das nações. Na prática, retira dos governantes a definição do que é estratégico na economia, transferindo decisões para os agentes dos sistemas financeiros.” Na sua ótica, revisar o modelo atual é condição para que a independência, a soberania e autodeterminação dos povos prevaleçam frente ao mercado. Para a economista e consultora em cidadania e participação para o desenvolvimento econômico e social, Esther Albuquerque, a soma de conhecimentos é o que pode contribuir a um projeto de nação inclusivo. “A sociedade está excluída. Se isso não mudar, não teremos democracia”, apontou.

Também estiveram entre os palestrantes o vice-presidente da Frente Parlamentar Mista da Engenharia, Infraestrutura e Desenvolvimento Nacional, deputado federal Paulo Teixeira (PT-SP); o presidente do Clube de Engenharia do Rio de Janeiro, Pedro Celes-

tino; e o advogado Pedro Serrano, professor de Direito Constitucional da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Conselho Consultivo e premiação

Como parte da programação do 4º Encontro, ocorreu a 12ª Plenária do Conselho Consultivo da CNTU, quando foram empossados 58 de seus novos membros. Agora são 1.316 integrantes do chamado “Conselho das 1.000 Cabeças”. À abertura, o diretor de articulação nacional da CNTU, Allen Habert, saudou os novos conselheiros e destacou: “Cada um deve se considerar um modernista do século XXI e ajudar a empurrar os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário.”

A plenária se iniciou com explanação sobre a Rede Brasil 2022 pelo consultor Sérgio Storch. Segundo ele, a rede social do projeto Brasil 2022 em construção conectará temas que vêm sendo discutidos pela CNTU em seus encontros. Após a apresentação, conselheiros veteranos apresentaram os desafios e possibilidades de atuação dos novos membros. Entre os que representaram à mesa os empossados, a delegada do SEESP junto ao Metrô, Sílvia Cristina Silva conclamou: “Devemos fazer jus a algo que traga benefícios à sociedade e ao País. Não podemos deixar que nossas conquistas sejam aviltadas.”

Ao final, foi entregue o prêmio Personalidade Profissional da CNTU a profissionais de destaque nas áreas de atuação das entidades filiadas à confederação e na categoria Interesse público, este último a Celso Amorim. Os demais agraciados foram Zaida Maria de Albuquerque Melo Diniz (Nutrição), Jaime Aparecido Cury (Odontologia), Wanderlino Teixeira de Carvalho (Engenharia), Hermias Veloso da Silveira Filho (Farmácia) e Waldir Pereira Gomes (Economia), representado no ensejo pelo presidente do Sindicato dos Economistas no Estado de São Paulo (Sindecon-SP), Pedro Afonso Gomes.

Colaboraram Deborah Moreira, Jéssica Silva e Rosângela Ribeiro Gil

Confira cobertura completa em www.cntu.org.br



À abertura, Eliseu Gabriel, João Carlos Gonçalves Bibbo, José Carrijo Brom, Allen Habert e Gilberto Natalini. No púlpito, Nestor Tupinambá, diretor do SEESP.

O mercado de trabalho em 2018

O setor de Oportunidades e Desenvolvimento Profissional do SEESP fez um balanço do ano de 2017 para a área de engenharia e perspectivas. Uma das conclusões é que no ano passado as vagas disponíveis foram mais motivadas por substituições do que por novos postos de trabalho, cenário que deve permanecer inalterado nos primeiros meses de 2018. A valorização do perfil profissional, observa a coordenadora Mariles Carvalho, segue como tendência, “já que as empresas buscam candidatos afiados em habilidades importantes para gerar resultados e manter a produtividade”.



Nesse sentido, ela aponta que, segundo a consultoria Robert Half, “as empresas estarão de olho em profissionais que tenham poder de análise, foco, jogo de cintura e flexibilidade”. O idioma continua como um diferencial, sendo o inglês ainda o mais solicitado.

as empresas mantêm o receio de abrir vagas, muito em razão da indefinição da conjuntura política e econômica do País.

Carvalho analisa que os processos seletivos prosseguirão lentos e rigorosos, com muitas etapas e exigindo do candidato boa comunicação e expressão sobre sua trajetória profissional, habilidades, atitudes e resultados. “As perspectivas para 2018 ainda são cautelosas em todos os setores”, prevê, porque

Tendências

A consultoria Page Personnel fez uma análise, como informa a coordenadora do setor de Oportunidades e Desenvolvimento Profissional, sobre tendências para 2018, indicando tímida retomada de crescimento nas áreas de vendas de automóveis, quali-

dade, manutenção e produção de bens de consumo. Já em pesquisa e desenvolvimento (P&D) há uma movimentação curiosa: as companhias estão investindo nos profissionais da área, pois pretendem desenvolver produtos para serem lançados daqui a seis ou nove meses. Destaque também para as áreas ambiental e de segurança do trabalho. Nas telecomunicações, ainda segundo o estudo, percebe-se uma queda previsível, pois é um dos setores mais impactados pelas crises política e econômica.

A análise aponta que metade dos profissionais não se sente motivada pelas empresas, já que muitas sequer garantem plano de carreira efetivo. As multinacionais são as que mais oferecem treinamentos aos seus funcionários – 15% acima das demais.

Agenda

Estudantes e recém-formados

O Núcleo Jovem Engenheiro do SEESP realiza sua primeira reunião de 2018 em 17 de fevereiro, às 9h, na sede do sindicato, na capital paulista (Rua Genebra, 25, Bela Vista). Todos os estudantes, recém-formados e demais interessados estão convidados a conhecer e participar. Mais informações sobre as ações e atividades do núcleo podem ser obtidas pelo telefone (11) 3113-2162 ou em <https://goo.gl/X9YUEv>.

Isitec

Inscrições abertas

O Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec) começa o ano com muitos cursos de qualidade de pós-graduação e extensão, cujas inscrições estão abertas. Outra boa novidade é que o curso de Gestão de Energia Sustentável (Eurem), no Rio de Janeiro, já começou, mas ainda aceita inscrições até 15 de janeiro, com garantia de reposição das aulas já realizadas (*confira em <https://goo.gl/PVEvSS>*).

Os cursos podem ser conferidos, assim como grade curricular, inscrições e valores em www.isitec.edu.br/pos/ e www.isitec.edu.br/extensoes/.

ISITEC
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA
EXCELÊNCIA EM EDUCAÇÃO

Conheça os nossos cursos
www.isitec.edu.br

R. Martiniano de Carvalho, 170 – São Paulo/SP – Tels.: (11) 3254-6850 e 3294-9697



Mais um passo rumo à criminalização do exercício ilegal da profissão

O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou em 13 de dezembro último, por 293 votos a sete, regime de urgência para o Projeto de Lei 6.699/2002. De autoria do então deputado José Carlos Coutinho (PFL-RJ), esse inclui como crime contra a saúde pública o exercício ilegal das profissões de engenharia, arquitetura e agronomia.

Autor do requerimento de regime de urgência, o presidente da Frente Parlamentar Mista da Engenharia, Infraestrutura e Desenvolvimento Nacional, deputado federal Ronaldo Lessa (PDT-AL), destacou que a matéria não serve apenas para o engenheiro defender justamente seu mercado de trabalho, mas, sobretudo, é uma proteção à sociedade.



Raphael Milagres/Câmara dos Deputados

Presidente da Frente Parlamentar Mista da Engenharia, deputado Ronaldo Lessa (PDT-AL): não só defesa do mercado de trabalho, mas proteção à sociedade.

O regime de urgência dispensa exigências, interstícios e formalidades regimentais (salvo a publicação, o quórum e os pareceres) para que uma proposição seja apreciada pela Câmara de forma mais célere. Lessa informa que logo no início de

fevereiro próximo, no retorno do recesso parlamentar, “poderemos aprimorar a matéria na forma de um substitutivo para fazer as atualizações necessárias. Mas manteremos o caráter final e definitivo para coibir o exercício ilegal da profissão”.

Engenheiros da Telefônica Vivo aprovam acordo salarial

Em quatro assembleias gerais extraordinárias realizadas em 5 de dezembro último nas principais sedes da empresa em São Paulo, os engenheiros aprovaram aditivo de 2017 ao Acordo Coletivo de Trabalho 2016-2018 e o Programa de Participação nos Resultados (PPR) para o biênio 2018-2019. Entre outros itens, o acordo prevê: manutenção da data-base em 1º de setembro; reajuste salarial e sobre o piso da categoria de 1,73% em agosto de 2018, este último totalizando R\$ 8.057,02; abono indenizatório, pago em 15 de dezembro último, correspondente a 40% do salário atual; correção dos vales alimentação e refeição em 1,73% neste mês de janeiro; e manutenção das cláusulas preexistentes.

Eleitos delegados sindicais no Metrô e na CPTM

Com expressiva participação, ocorreram pela internet as eleições dos delegados sindicais do SEESP no Metrô e na CPTM para o mandato de 2018 a 2021. No Metrô, o pleito transcorreu entre os dias 20 e 24 de novembro último, sendo escolhidos, por área de atuação, Antonio Fioravanti e Renato Bassili José (Centro); Alberto Francisco dos Santos Filho, Mara Silvana Siqueira e Ricardo Cerquiaro da Silva (Pátio Jabaquara); Epaminondas Duarte Júnior e Sílvia Cristina Silva (Edifício Metrô I); Evaristo Fernandes Goes Filho, George Allan Cavalcanti Valdez, Hissam Eldin Moussa e Mario de Mieri (Edifício CCO). Na CPTM, cujo pleito ocorreu de 11 a 13 de dezembro, foram eleitos por local de trabalho Elcio Kazuaki Niwa (Sede Boa Vista), Odaíl Cardoso – Titular e Everson Leati Luque – Suplente (Presidente Altino).

Dia do Engenheiro no Interior

Em 9 de dezembro último realizou-se a inauguração da nova sede da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Sorocaba (Aeas) e um culto ecumênico no local para celebrar o Dia do Engenheiro – 11 do mesmo mês. A presidente da Delegacia Sindical do SEESP em Sorocaba, Fátima Aparecida Blockwitz, prestigiou o evento, que reuniu profissionais da categoria, além do presidente da Aeas, José Carlos Carneiro, e demais dirigentes.

Também em Marília a Delegacia Sindical do SEESP esteve representada por seus dirigentes em jantar por ocasião do Dia do Engenheiro, no dia 24 de novembro último, na Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos local, que promoveu o evento e concedeu um prêmio de reconhecimento a profissionais da região.

Já a Delegacia Sindical em Jundiá comemorou a data com a IV Mostra de Engenharia da cidade, entre 11 e 15 de dezembro, no saguão anexo da



Da esq. para a dir., Fátima Aparecida Blockwitz com os engenheiros José de Abreu Filho e Isamu Kusano.

Câmara Municipal. Foram expostos trabalhos dos alunos do 8º semestre de Engenharia Química e concluintes de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Anchieta da região, sob a supervisão do professor Flávio Gramolelli. À abertura, foi feita homenagem póstuma ao ex-presidente do Legislativo local, engenheiro Jorge Nassif Haddad.



Diretores da Delegacia Sindical em Jundiá e, à dir., o médico William Haddad, irmão do engenheiro Jorge Haddad, homenageado durante a mostra.

Nova diretoria do SEESP inicia mandato

Eleita entre 6 e 10 de abril de 2017 por ampla maioria (96,6% dos votos válidos), assume neste mês a diretoria do SEESP para o próximo quadriênio (2018-2021), encabeçada por Murilo Pinheiro. Conheça a nova diretoria eleita em <https://goo.gl/FdMAv2>.

GESTÃO 2018-2021



Amplie o horizonte de sua empresa

Anuncie para os engenheiros do Estado de São Paulo. No site, JE ou no SEESP Notícias

Veja como em www.seesp.org.br/publicidade/

ou pelos telefones: (11) 99173-0651 ou (11) 3284-9880



Prêmio de R\$ 30,4M para ferocidade pode não sair do papel

LEIA MAIS EM www.jornaldoengenheiro.com.br